



tecovitoria

VOCÊ SABIA QUE...

A SUA IDEIA
PODE TRANSFORMAR O
Espírito Santo?



+5.000

talentos formados



+90

empresas graduadas



+ de R\$35 milhões

captados para
empreendedores



Impacto em todo
o **Espírito Santo**

Há **30 anos**, conectando
pessoas, conhecimento
e oportunidades para
transformar inovação
em desenvolvimento



UMA EDIÇÃO
ESPECIAL

sobre os 30 anos
de inovação da
TecVitoria



30 ANOS DE HISTÓRIA

Da primeira incubadora
de base tecnológica do
Espírito Santo à nova
fase de crescimento.

IDEIAS QUE VIRARAM NEGÓCIOS

Conheça as startups, os
empreendedores e os
resultados que marcaram
essa trajetória.

O FUTURO COMEÇA AGORA

Nova sede, novos
programas, projetos e
uma visão para os
próximos 30 anos.



Quando assumi a presidência do Conselho da TecVitória, encontrei uma instituição que carregava algo muito raro: uma história que vale a pena ser preservada.

Ao longo dos últimos 30 anos, a TecVitória participou da formação de empreendedores, apoiou o surgimento de empresas inovadoras e ajudou a construir as bases do ecossistema de inovação que temos hoje no Espírito Santo. Muitas das organizações que atualmente geram empregos, desenvolvem tecnologia e levam o nome do nosso estado para o Brasil e para o mundo tiveram, em algum momento, uma conexão com essa incubadora.

Mas instituições longevas também enfrentam desafios. Nos últimos anos, a TecVitória passou por momentos difíceis, exigindo coragem para tomar decisões, reorganizar estruturas e reconstruir caminhos. E foi exatamente nesse período que vimos surgir algo que sempre esteve presente em sua essência: a capacidade de mobilizar pessoas em torno de um propósito comum.

O trabalho realizado nos últimos anos demonstra que resultados consistentes são construídos

por meio de visão de longo prazo, disciplina na gestão e, principalmente, colaboração. Conselho, equipe, parceiros, empreendedores, universidades, setor produtivo e poder público contribuíram para que a TecVitória voltasse a ocupar o lugar de protagonismo que merece.

Hoje, ao celebrarmos três décadas de história, não estamos apenas olhando para o passado. Estamos olhando para frente. A nova sede, os programas de incubação, os projetos de impacto social, a aproximação com o mercado e a crescente integração com o ecossistema de inovação mostram que a TecVitória está preparada para os próximos ciclos de crescimento.

A inovação acontece quando pessoas se conectam para resolver problemas reais. E é exatamente isto que a TecVitória tem feito há 30 anos: conectar talentos, ideias, oportunidades e instituições para transformar potencial em desenvolvimento.

Tenho orgulho de fazer parte desta história e ainda mais confiança no futuro que estamos construindo juntos.

Que os próximos 30 anos sejam ainda mais transformadores do que os primeiros.

NIASE BORJAILLE ►
PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
DA TECVITÓRIA



EDITORIAL 5

HISTÓRIA 6

IMPACTO HUMANO 10

INCUBAÇÃO 15

SEDE 18

PROGRAMAS 20

**PROJETOS
ESTRUTURANTES** 26

**INOVAÇÃO COM
PROPÓSITO** 30

ARTIGO 34

REDE PARCEIRA 36



DIRETORIA

Diretor-executivo
Rafael Lima

GERÊNCIAS

Gerente de Projetos
Suely Augusto

Gerente de Inovação
Vanessa Canedo

Gerente de Projetos
Victor Pagum

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente
Niase Borjaille

Conselheiros
Anna Paula
Bárbara Ohanna
Emílio Barbosa
Geferson Santos
Denilson Carvalho
Luciano Gollner
Luciano Raizer
Nélio Augusto

CONSELHO FISCAL

Lorraine Lameri
Helryd Brandenburg
Juarez Lucas



www.realizaeditora.com.br
contato@realizaeditora.com.br
27 3314.5117 • 27 99733.1532

Diretora e jornalista responsável
Ariani Caetano

Projeto gráfico e diagramação
Link Editoração

O VOLANTE QUE NÃO PARA DE GIRAR

Em setembro de 2021, quando voltei à TecVitória, eu sabia exatamente o que me esperava: passivos acumulados, infraestrutura que precisava de reforma, equipe reduzida e uma metodologia de incubação que existia mais na memória das pessoas do que em qualquer documento formal. Era uma instituição com quase três décadas de história, e com todas as marcas que esse tempo deixa.

Eu já havia trabalhado aqui antes. Entrei em 2011 como office boy e acompanhei a TecVitória em diferentes ciclos, incluindo os mais difíceis. Voltar não era apenas assumir uma função de gestão. Era a chance de continuar algo que havia ficado inacabado.

Desde então, o trabalho tem sido contínuo, consistente e, acima de tudo, coletivo. Nada do que você vai encontrar nestas páginas foi construído sozinho. Cada avanço tem o nome da nossa equipe, do Conselho Administrativo, dos parceiros que acreditaram antes dos resultados aparecerem e dos incubados que escolheram crescer com a gente.

Existe um conceito que guia minha forma de pensar a gestão: o Flywheel, o volante de inércia. A ideia é simples: pequenos impulsos contínuos, na mesma direção, vão acumulando energia até que o movimento se torna autossustentado. Cada resultado abre espaço para o próximo. Cada melhoria reduz um atrito. Cada ciclo fortalece o seguinte.

A TecVitória passou por uma fase de remoção de atritos: renegociação de passivos, fortalecimento da governança, reorganização administrativa, recomposição da equipe. Decisões

que, isoladas, parecem apenas operacionais. Mas juntas, reconstruíram a base que nos permitiu voltar a crescer.

Em 2024, o volante começou a girar com mais força. Em 2025, o movimento ganhou consistência. E no primeiro quadrimestre de 2026, captamos R\$ 3,17 milhões - 117,87% da nossa meta anual - antes mesmo de chegar ao quinto mês do ano.

Mas o que mais me orgulha não é o número. É o que ele representa: NPS de 90 entre incubados, três startups graduadas simultaneamente e uma sede revitalizada. Além disso, as 27 práticas do Cerne estão em conformidade, e a certificação Cerne 3 está prevista para o segundo semestre de 2016.

Esta publicação é um registro honesto desse percurso. Você vai encontrar aqui os programas que estruturamos - Ignição, Propulsão e Incubação Corporativa -, os resultados que construímos, as histórias dos empreendedores que cresceram com a TecVitória e a visão que nos guia para os próximos ciclos.

Também vamos falar sobre o Decola Perifa - um dos projetos em que mais acredito - e sobre o que significa levar inovação a territórios que historicamente ficaram fora desse ecossistema. Porque inovação não nasce apenas de tecnologia. Inovação nasce de pessoas. E quando uma pessoa que nunca teve acesso começa a enxergar possibilidade de futuro dentro do próprio território, o impacto vai muito além do econômico.

A TecVitória tem 30 anos. E pela primeira vez em muito tempo, chegamos a uma data redonda com o volante girando no sentido certo.

RAFAEL LIMA ►
DIRETOR-EXECUTIVO
DA TECVITÓRIA



De um galpão da Ufes ao coração da inovação capixaba

Trinta anos depois de sua fundação, a TecVitória reúne em sua trajetória a coragem de visionários que apostaram na tecnologia quando o Espírito Santo ainda engatinhava nesse território e a resiliência coletiva que impediu essa história de ser interrompida.

No final dos anos 80, o Espírito Santo era uma paisagem pouco habitada para a tecnologia. Além da Ufes, quase nenhuma instituição se dedicava à pesquisa e ao desenvolvimento no estado. As grandes empresas concentravam as expectativas, e o empreendedorismo inovador era território de poucos. Foi nesse contexto que Álvaro Abreu, então articulador de uma visão que ainda não tinha nome oficial, começou a reunir aliados.

A ideia de criar uma incubadora de empresas de base tecnológica em Vitória nasceu da convergência de iniciativas dispersas: o Ban-



des havia criado, a partir de 1988, linhas pioneiras de apoio à ciência e tecnologia; a Prefeitura de Vitória, sob a gestão de Vitor Buaiz, tinha aprovado o Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia (Facitev), tornando Vitória a primeira cidade brasileira a dedicar recursos formais para esse setor, e a Ufes, por meio do reitor José Antônio Abi-Zaid, havia disponibilizado os galpões da antiga Escola Politécnica, à época usados como depósito de inservíveis.

Ao redor dessa articulação, gravitavam nomes como Odilon Borges (Bandes), Sérgio Rogério de Castro (Sistema Findes), José Bráulio Bassini (Sebrae), Paulo Augusto Vivacqua (Sedes), além de colaboradores entusiastas, como Ricardo Santos, Fernando Betarello, Fátima Albuquerque, Luiz Fernando Dessaune, Anilton Sales, William Galvão e Marcos Godinho. O próprio Álvaro Abreu guardaria a memória dessa época numa imagem: “Há quem diga que cabíamos, folgados, numa Kombi.”

As obras de adaptação dos galpões foram custeadas pelo Sistema Findes. Em dezembro de 1995, a TecVitória foi inaugurada, com placa na parede, discursos e muitas palmas. A festa era o ponto de chegada de uma mobilização que durou anos. E o ponto de partida de uma instituição que os seus próprios criadores reconheciam ter chegado antes do tempo.

APRENDENDO A CAMINHAR E A CRIAR METODOLOGIA

A TecVitória nasceu antes que o mercado soubesse o que fazer com ela. Nos primeiros anos, os espaços ficaram ociosos, e a incubadora precisou encontrar seu próprio caminho. A decisão de concentrar atenções nas empresas de software que já atuavam na cidade foi o movimento que deu vida à instituição. Com isso, começaram a emergir as primeiras iniciativas: a criação do Polo de Software de Vitória, o programa SGQTEC de certificação de qualidade, incentivos fiscais para empresas certificadas, programas de capacitação e a operacionalização do núcleo Softex do governo federal.

A ISH Tecnologia foi a primeira empresa incubada. Depois dela, vieram muitas outras. Com mais de 50

empresas associadas e uma superintendência ativa, a TecVitória passou a funcionar como espaço de articulação do interesse coletivo, livre das disputas que fragmentam outros ambientes. Na ausência de entidades e órgãos públicos dedicados ao desenvolvimento tecnológico, a incubadora ocupou esse vácuo, tornando-se um ponto de convergência e difusão de conceitos inovadores para o Espírito Santo.

Como as incubadoras eram escassas no país, foi necessário criar metodologias próprias para conduzir cada etapa do processo, da seleção à graduação. Ao longo do tempo, a TecVitória diversificou suas frentes, capacitou novas incubadoras no estado e construiu canais regulares de interação com empresas e órgãos públicos. Estava sendo inventado, tijolo a tijolo, o que hoje se chama de ecossistema de inovação capixaba.

A ÉPOCA DE OURO: QUANDO O PICPAY COMEÇOU NUMA SALA DE ITARARÉ

Entre 2005 e 2016, a TecVitória viveu o período que Rafael Lima, hoje seu diretor-executivo, chama sem hesitar de “época de ouro”. A incubadora havia encontrado seu ritmo, consolidado metodologia e construído uma reputação que atraía os melhores projetos do estado. Foi nessa fase que surgiu, nas salas do prédio histórico da Ufes no bairro Itararé, uma startup que poucos capixabas sabem que tem raízes ali: o PicPay.

Dárcio Stehling, cofundador do PicPay, que participaria de um evento da TecVitória anos depois como convidado especial, resumiu esse vínculo com uma frase que ficaria registrada nos anais da incubadora: “A TecVitória é mais que uma incubadora, é um jeito de fazer”. O PicPay não foi um caso isolado. Essa geração formou uma rede de empreendedores que hoje compõe parte do ecossistema produtivo capixaba e nacional.

Foi também nesse período que a TecVitória conquistou reconhecimento nacional, sendo destaque em conferências da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). O modelo de incubação capixaba passava a servir de referência para outros estados.

A CRISE QUE QUASE APAGOU 30 ANOS DE HISTÓRIA

A partir de 2016, o ciclo se inverteu. Um conjunto de fatores – redução de investimentos, instabilidade na gestão e, depois, o impacto da pandemia de Covid-19 – levou a TecVitória a um de seus momentos mais delicados. Em um movimento que o próprio Rafael Lima descreveria como “o aluno assumindo a escola”, os próprios incubados passaram a responder pela gestão da instituição. Eram boas pessoas, mas o papel exigia outra estrutura.

Quando a pandemia chegou, jogou uma última camada de dificuldades sobre uma estrutura já fragilizada. O prédio foi fechado, as dívidas chegaram a quase R\$ 2 milhões, a metodologia de incubação se perdeu, o espaço ficou vazio. “Encontramos uma instituição praticamente paralisada, com o prédio fechado, estrutura comprometida, ausência de empresas incubadas e uma situação financeira extremamente fragilizada”, descreve o ex-presidente do Conselho da TecVitória, Luiz Toniato, ao retornar à instituição no pós-pandemia.

A questão que se colocava para quem ainda acreditava na TecVitória era simples e brutal: permitir que décadas de construção coletiva fossem descartadas ou encontrar forças para recomeçar?

A RECONSTRUÇÃO: DO SANEAMENTO AO VOO

Em setembro de 2021, Rafael Lima voltou à TecVitória. Sua história com a instituição começou em 2011, quando entrou como office boy. Ao longo dos anos, acompanhou diferentes ciclos – subindo de cargo e chegando a coordenador operacional – até precisar deixar a incubadora em 2016, quando a crise já comprometia a estrutura. Voltar como diretor-executivo, dez anos

depois, era, ao mesmo tempo, uma missão profissional e uma dívida pessoal com a instituição que o formou.

Mas Rafael não voltou sozinho. O processo de reconstrução foi coletivo desde o início. Nélcio Secchin e Saulo Bittencourt, que estiveram à frente da incubadora no período anterior, junto ao Sebrae e ao então diretor-geral Luiz Henrique Toniato, já haviam iniciado um movimento de apoio institucional que permitiu à TecVitória recuperar condições mínimas de operação. Esse alicerce foi essencial para que o novo ciclo pudesse começar.

“Não estávamos falando apenas de uma instituição, mas de um patrimônio do ecossistema de inovação capixaba, construído ao longo de décadas por pessoas visionárias”, ressalta Toniato.

E assim que ele assumiu a presidência do Conselho, as prioridades foram definidas com clareza: primeiro, o saneamento financeiro, com renegociação de dívidas, restabelecimento das condições básicas. Depois, a reconstrução da governança, com revisão do planejamento estratégico, redesenho do modelo de negócios, oxigenação do Conselho Deliberativo e formação de uma nova equipe executiva. A metáfora que Toniato usaria com a equipe para descrever o processo ficou conhecida internamente: era preciso colocar o avião de volta na pista.

“No primeiro mandato, o trabalho duro foi de limpeza, organização e retomada. Já no segundo, entramos em velocidade de decolagem”, descreve Toniato. Parceiros que haviam se afastado foram reconquistados, novos sócios mantenedores foram atraídos e o governo do estado, por meio da Aderes e da Fapes, somou-se à caminhada. O Bandes voltou como sócio-fundador, e a Prefeitura de Vitória, a Ufes, o Sebrae e outras instituições passaram a compor uma coalizão que via na TecVitória um agente estratégico do desenvolvimento capixaba.

Parceiros estratégicos na retomada

- **Sebrae** — apoio técnico e financeiro
- **Fapes** — financiamento à inovação
- **Prefeitura de Vitória** — parceria institucional
- **Aderes / Governo do Estado** — fomento e projetos
- **Bandes** — retorno como sócio fundador
- **Ufes** — sede histórica e colaboração acadêmica

2025: 30 ANOS E UMA NOVA CASA

Em 2024, a TecVitória encerrou o ano com superávit, fechando o ciclo das dívidas que havia acumulado durante a crise. No primeiro quadrimestre de 2026, a incubadora apresentou ao Conselho Administrativo a captação de R\$ 3,17 milhões, equivalente a 117,87% da meta anual, antes mesmo do quinto mês do ano. Os números sinalizavam que a virada não havia sido apenas operacional, mas estrutural.

Para celebrar os 30 anos, a TecVitória iniciou em 2025 e finalizou em 2026 a reforma ampla de sua sede histórica no bairro Itararé – o mesmo prédio da antiga Escola Politécnica da Ufes que recebeu a incubadora em 1995. As obras estão totalmente concluídas, e a TecVitória já retornou à sede revitalizada de Itararé, simbolizando uma grande virada. “Não se trata apenas de uma reforma, mas de um reposicionamento”, afirma Rafael Lima sobre o projeto.

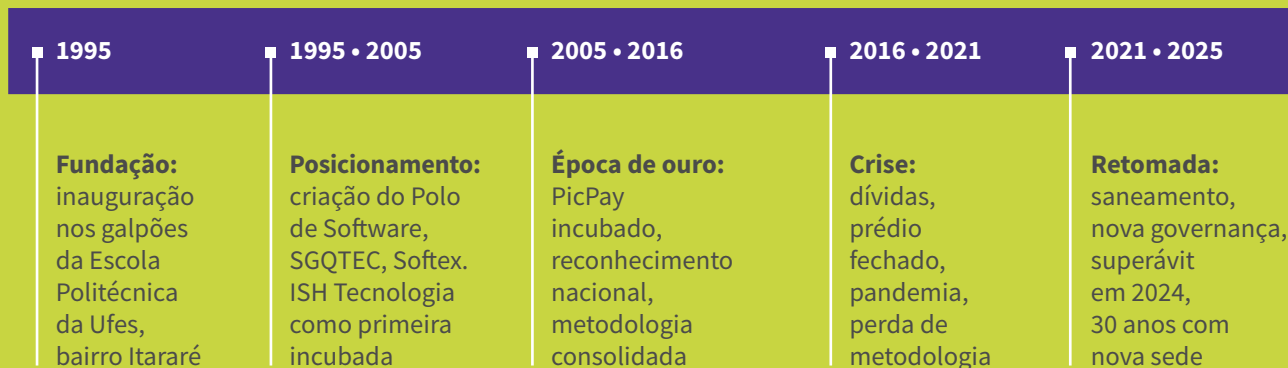
O portfólio de programas da incubadora também foi ampliado. A metodologia de incubação foi

formalizada e reconhecida com NPS 88 entre os projetos acompanhados. Novos graduados saíram com resultados expressivos, como as startups Vibz, Hippocampus, Mecânica Total e ClickPto, que encerraram o ciclo de incubação em 2025 e juntas captaram e faturaram R\$ 2,4 milhões.

“O principal ativo da TecVitória vai além dos números: é a capacidade de conectar pessoas, ideias e oportunidades para transformar inovação em desenvolvimento real”, acredita Luiz Toniato.

Trinta anos depois de uma festa de inauguração num galpão que havia sido depósito, a TecVitória chega em outro patamar. A história que Álvaro Abreu ajudou a começar – com um grupo que cabia numa Kombi – atravessou ciclos de euforia, silêncio e reconstrução para se tornar o que é hoje: a incubadora mais antiga do Espírito Santo, ainda no mesmo endereço e mantendo a missão original de transformar ideias em negócios e negócios em impacto.

Linha do tempo



Trinta anos, uma geração de empreendedores

Cinco mil talentos. Noventa empresas. Vinte e cinco milhões. Três décadas de uma instituição que acreditou, antes de todo mundo, que a inovação começa nas pessoas



Há uma pergunta que toda incubadora precisa saber responder: o que acontece com as pessoas depois que elas saem de dentro dela? No caso da TecVitória, a resposta está impressa em 30 anos de história. Mais de cinco mil talentos foram formados; mais de 90 empresas cruzaram a linha da graduação e seguiram no mercado, e mais de R\$ 25 milhões foram captados por negócios que um dia chegaram como ideias brutas e saíram como startups viáveis.

Esses números não são o resultado de um único ciclo de sorte. São a consequência de três décadas de método, escuta, acompanhamento próximo e da crença persistente de que empreendedorismo inovador não é privi-

légio de poucos, mas sim uma capacidade que pode ser desenvolvida em qualquer pessoa com uma ideia real e disposição para trabalhar.

O RETRATO MAIS RECENTE: 2024-2026

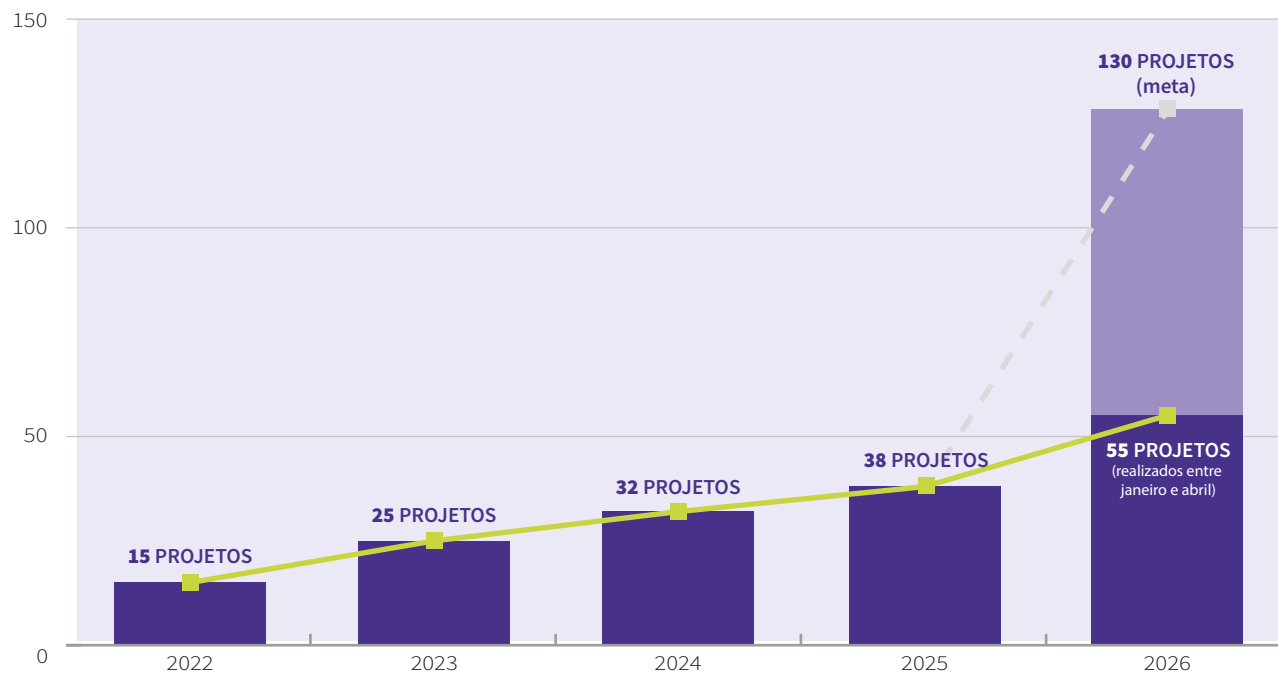
Se os 30 anos da TecVitória demonstram consistência, os últimos dois ciclos mostram aceleração. A incubadora encerrou 2025 com 38 projetos inovadores acompanhados, mais de 1.300 horas de mentoria e consultoria entregues, quatro startups graduadas e NPS 90 (índice que mede se os próprios empreendedores indicariam a incubadora).



Atrás desses números há algo que não se mede facilmente: a evolução concreta dos projetos. A média de maturidade de 8,6 em uma escala de 0 a 10 indica que os empreendedores que passam pela TecVitória não apenas recebem orientação, mas evoluem em clareza estratégica, organização interna e capacidade de execução. Sair da incubadora mais preparado do que quando entrou é o objetivo. E os dados mostram que isso está acontecendo.



EVOLUÇÃO DE PROJETOS INCUBADOS POR ANO



Projetos atendidos por ano na TecVitória (2022-2026)

QUANDO A IDEIA VIRA EMPRESA: OS GRADUADOS DE 2025

Em julho de 2025, durante o Evento de Resultados do primeiro semestre realizado em paralelo ao ESX, quatro startups cruzaram o palco da graduação. Juntas, elas haviam captado e faturado R\$ 2,4 milhões no ano anterior. Cada uma delas representa uma história que começou dentro da incubadora.

STARTUP	SEGMENTO E O QUE FAZ
Mecânica Total	EdTech · Plataforma de capacitação em mecânica industrial. Saiu de R\$ 112 mil em 2022 para estimativa de R\$ 1,2 milhão em 2024 e 9 mil alunos.
Vibz	IndTech · Plataforma que usa IA para transformar ideias em planos de negócio estruturados, com análise de mercado e preparação para pitch.
Hippocampus	Deeptech · Startup de aquicultura e conservação marinha. Desenvolve cultivo de cavalos-marinhos para reduzir a extração predatória da natureza.
ClickPto	Fintech · Simplifica a compra e venda de criptomoedas via PIX, com interface intuitiva integrada ao sistema financeiro.

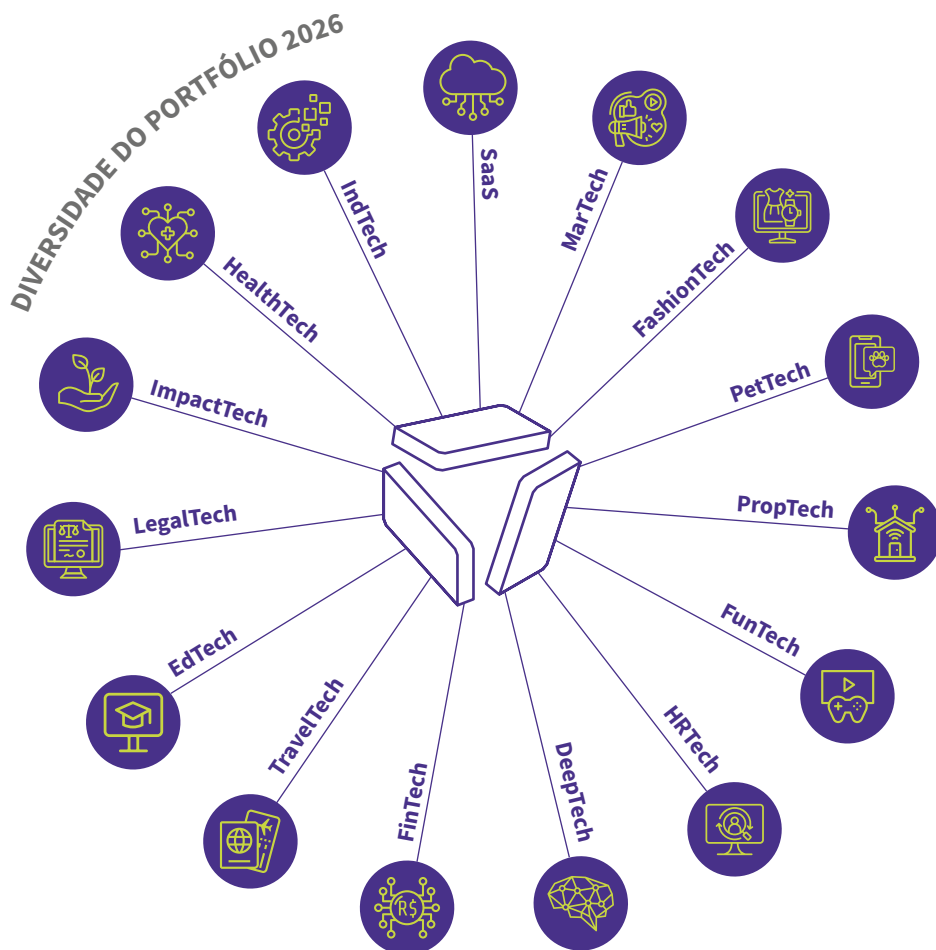


2026: O FUNIL EM MOVIMENTO

No primeiro quadrimestre de 2026, a TecVitória já havia atendido 55 dos 130 projetos previstos para o ano – 42,3% da meta em apenas quatro meses. Três startups foram graduadas: Daices (IndTech), IADX (HealthTech) e Rastrobot (IndTech). Ao todo, 29 projetos inovadores ativos estão distribuídos em 15 segmentos distintos, de ImpactTech a TravelTech, de Deeptech a FashionTech.



INDICADOR 2026	REALIZADO JAN-ABR / META
Projetos atendidos	55 realizados • meta de 130 no ano (42,3%)
Projetos graduados	3 graduadas • meta de 5 no ano (60%)
Novos CNPJs formalizados	8 formalizados • meta de 15 no ano (53,3%)
Horas de reuniões	248 horas realizadas • meta de 1.560 horas no ano (16%)
Pessoas impactadas	200 impactadas • meta de mais de 2.000 no ano (10%)
Segmentos atendidos	15 segmentos distintos • 29 projetos inovadores ativos



Portfólio de inovação da TecVitória: 15 segmentos e 29 projetos ativos (janeiro a abril de 2026)

A TecVitória chegou a 2026 com metas que refletem um novo nível de ambição. São 130 projetos para o ano, mais de 2 mil pessoas a serem impactadas, 15 novos CNPJs a serem formalizados, R\$ 500 mil em faturamen-

to gerado pelos incubados e 20 novos empregos criados. Números que, somados ao legado histórico, constroem o argumento mais forte da incubadora: impacto humano e impacto econômico caminham juntos.



VANESSA CANEDO ▲
GERENTE DE INOVAÇÃO
DA TECVITÓRIA



Mais do que ampliar números, nosso foco esteve em fortalecer método, pessoas e conexões. Cada trilha, banca, mentoria e oficina foi pensada para gerar evolução concreta dos empreendedores e maturidade dos negócios.”

I O caminho da inovação

Do primeiro contato ao primeiro cliente pagante: o que acontece dentro da TecVitória e por que a jornada do empreendedor é tão importante quanto a ideia.

Antes de qualquer formulário preenchido ou edital publicado, a jornada de um empreendedor na TecVitória começa na conversa. É ali, nas primeiras trocas, que a equipe de inovação da incubadora observa o que nenhum documento consegue capturar.

Nesse primeiro contato com um empreendedor, observam-se dois elementos que raramente aparecem em qualquer sistema de triagem. O primeiro é a conexão real com o problema que se quer resolver: os projetos mais consistentes costumam nascer de experiências vividas pelo próprio empreendedor ou de uma proximidade genuinamente profunda com a dor do usuário.

O segundo é a postura diante da incerteza. Empreender exige lidar constantemente com mudanças, validações negativas e necessidade de adaptação. Por isso, a equipe tenta identificar logo no início se aquele empreendedor está aberto ao processo de cons-

trução ou se já chega tão apegado à própria solução que qualquer questionamento se torna ameaça.

“O que mais chama atenção não é necessariamente o nível de maturidade da startup, mas a capacidade do empreendedor de escutar, adaptar e refletir sobre o próprio negócio”, ressalta a gerente de Inovação da TecVitória, Vanessa Canedo.

O PONTO DE VIRADA: QUANDO A IDEIA VIRA EMPRESA

Existe um momento específico que Vanessa consegue reconhecer em quase toda jornada bem-sucedida de incubação. Um momento em que algo muda de vez na postura do empreendedor e na dinâmica do projeto: o surgimento do primeiro cliente pagante.

É quando a solução deixa de existir apenas como uma ideia validada internamente e passa a gerar valor real para alguém a ponto dessa pessoa ou empresa decidir





investir dinheiro naquele produto ou serviço. A conversa muda de tom. O empreendedor para de falar sobre possibilidades e começa a lidar com operação, entrega, experiência do cliente, retenção, crescimento.

“O mercado não está apenas elogiando a ideia, está reconhecendo valor suficiente para pagar por ela. Para nós, esse é um dos sinais mais fortes de que a startup começou a ganhar tração e se posicionar como um negócio real.”

Dois projetos que chegaram de um jeito e saíram diferentes

A VetTech Hub chegou com uma hipótese relevante, mas ainda sem clareza sobre qual seria a entrega ideal do produto. Ao longo do acompanhamento, o processo de validação ajudou a equipe a entender que, antes de construir uma solução robusta, era mais estratégico começar com uma versão mais simples e objetiva. Hoje, a startup já tem um protótipo em funcionamento e conquistou seus primeiros clientes pagantes.

A Quero Comprar nasceu com a proposta de criar uma plataforma de comparação de preços

que considerasse tanto o valor da mercadoria quanto o frete, atendendo múltiplos segmentos simultaneamente, como industriais, supermercados, cooperativas. Durante as etapas de validação, ficou evidente que o foco amplo demais dificultava a construção de valor. O empreendedor percebeu que concentrar os esforços no mercado supermercadista tornava a solução mais direcionada, estratégica e aderente às necessidades reais do público.

VetTech Hub

Chegou sem clareza sobre o produto ideal. Saiu com protótipo em funcionamento e primeiros clientes pagantes.

Quero Comprar

Chegou com foco em múltiplos segmentos. Saiu com posicionamento preciso no mercado supermercadista.

O QUE DIFERENCIA OS PROJETOS QUE EVOLUEM

Depois de acompanhar dezenas de startups, Vanessa identifica dois padrões consistentes nos projetos que avançam. O primeiro é a constância, manter uma rotina de aprendizado, validação e aperfeiçoamento mesmo diante das dificuldades. O segundo é a capacidade de adaptação, ou seja, enxergar mudanças de rota não como fracasso, mas como parte natural da construção.

Os empreendedores que evoluem costumam ter visão de futuro e flexibilidade para entender que o caminho até ela pode precisar ser readequado várias vezes. Os que travam, em geral, chegam apegados demais à solução antes mesmo de validar o problema.

O que a TecVitória garante para o investidor

- Nenhum projeto avança para desenvolvimento sem validação da dor do mercado
- Startups documentadas: ficha de tese, protótipo, pesquisa de usuário
- Acompanhamento por equipe qualificada com metodologia premiada
- Ambiente controlado com resultado comprovado em 30 anos
- Empreendedores treinados para tomar decisões baseadas em dados, não em percepção pessoal

RECONHECIMENTO

TecVitória é eleita ambiente destaque de inovação do ano pela ArcelorMittal

Em 2025, a TecVitória recebeu o Troféu iNOVC, premiação da ArcelorMittal concedida pelo voto do próprio ecossistema capixaba. O reconhecimento chega em um momento simbólico: 30 anos após sua fundação e quatro anos depois de uma retomada que transformou uma instituição à beira do fechamento em referência nacional de incubação.

Para o diretor-executivo da TecVitória, Rafael Lima, o prêmio não celebra apenas uma conquista insti-

tucional. “Ele simboliza o reconhecimento de todo o trabalho construído ao longo dos últimos 30 anos da nossa história, mas, principalmente, da retomada que vivemos nos últimos quatro anos”, afirma.

O troféu reflete também o papel coletivo do ecossistema de inovação do Espírito Santo, que reúne parceiros, incubados, mentores, fundadores e lideranças que, em diferentes momentos, sustentaram a caminhada da incubadora.



A nova casa da inovação capixaba

Um prédio de quase 100 anos preparado para os próximos 30: como a reforma da sede da TecVitória se tornou uma declaração de intenções.

No bairro Itararé, em Vitória, há um prédio da Ufes com quase 100 anos. Foi lá que funcionou o primeiro curso de Engenharia do Espírito Santo – inclusive, o nome do bairro atrás do prédio guarda essa memória: bairro Engenharia.

A TecVitória ocupa esse espaço desde 1995. E em 2025, pela primeira vez desde a inauguração, o prédio passou por uma reforma completa. A obra foi totalmente concluída em 2026, financiada por emenda parlamentar do ex-deputado federal Felipe Rigoni.

O NPS QUE VEIO DA CHUVA

Antes de qualquer obra começar, houve um sinal. Em 2022 e 2023, a TecVitória aplicou pesquisas de NPS entre seus incubados. O prédio estava em estado precário: cadeiras quebradas, infiltrações,

chuva pingando por dentro. Não era, em nenhum sentido visual, um ambiente de inovação.

As respostas surpreenderam. Mais de uma pessoa citou a ambiência como o que mais importava na experiência de estar na TecVitória. Não o espaço físico em si, mas as pessoas, a metodologia, a sensação de pertencer a algo.

“A gente estava num prédio onde tinha cadeira quebrada, chovendo dentro, pingando, a estrutura nada convidativa. E as pessoas falavam que o que importava para elas era a ambiência do lugar, eram as pessoas que estavam ali, era a metodologia”, lembra o diretor-executivo da TecVitória, Rafael Lima.

Foi esse sinal que confirmou a tese. Se o espaço já importava naquelas condições, o que aconteceria com uma sede reformada, moderna e acolhedora?



MAIS QUE UMA REFORMA: UM REPOSICIONAMENTO

A obra foi viabilizada por recursos federais via Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e emenda parlamentar do ex-deputado Felipe Rigoni. As intervenções foram além do cosmético: melhorias estruturais, adequações de acessibilidade, modernização das redes elétricas e lógicas, requalificação de ambientes internos e externos e criação de espaços mais abertos e funcionais.

O auditório modernizado é um dos destaques – preparado para receber eventos, bancas de incubação, pitches para investidores e encontros do ecossistema. As salas de coworking permitem que startups em diferentes fases convivam no mesmo ambiente. O espaço de vivência – com cozinha, área de refeições e local de descanso – reconhece que empreender demanda também recuperação. A acessibilidade, antes inexistente, passa a ser ponto central do projeto.

O que tem na sede nova?

- Auditório modernizado para eventos, bancas e pitches
- Salas de coworking para startups em diferentes fases
- Espaços de reunião
- Acessibilidade plena
- Rede elétrica e lógica modernizadas
- Espaço de vivência com cozinha e área de descanso
- Áreas externas integradas ao Território do Bem

A GOVERNANÇA QUE ANTECEDEU A OBRA

A reforma não surgiu do nada. Ela foi possível porque a TecVitória passou os anos anteriores colocando a casa em ordem. Em 2024, a instituição zerou a dívida acumulada – e havia uma decisão deliberada de não avançar enquanto o passivo não estivesse resolvido.

“A gente preferiu fortalecer, pagar dívidas, zerar tudo antes de começar a fazer coisa nova para poder dar um resultado ao ecossistema”, destaca Rafael.

Para quem acompanhou de fora, foi um sinal claro: a TecVitória tinha voltado com gestão organizada, profissional e comprometida com o longo prazo. A reforma é consequência direta desse ciclo.

O QUE ESSA SEDE REPRESENTA PARA QUEM INVESTE

Para um investidor avaliando a TecVitória, a sede reformada não é um detalhe operacional, e sim um sinal. Ela sinaliza que a instituição captou recursos federais, negociou com o MCTI, superou burocracias complexas e entregou uma obra; que tem governança suficiente para executar projetos de infraestrutura, e que tem intenção de ficar – ninguém reforma um prédio que planeja abandonar.

A localização reforça esse recado: no coração de Vitória, integrada ao Território do Bem – um dos territórios de maior vulnerabilidade social da capital, onde a TecVitória também atua com o

programa Decolagem do Bem. A sede não está afastada da cidade, está exatamente onde precisa estar para ser acessível tanto ao empreendedor da faculdade quanto ao jovem da periferia.

“A gente faz questão de não sair daqui. Esse é um prédio histórico, um prédio da Universidade Federal, onde começou o curso de Engenharia. E é um prédio que a TecVitória habita com orgulho desde 1995”, reforça o diretor-executivo.

Com obra totalmente concluída, a nova sede reflete o que a instituição realmente é: moderna, acolhedora, preparada para os próximos 30 anos.

I Como a inovação ganha forma

Da ideia de um jovem da periferia ao modelo de negócio de uma empresa consolidada: a TecVitória criou uma jornada completa para que qualquer pessoa com uma solução real encontre o caminho para transformá-la em negócio.

A TecVitória não opera com um único programa para todas as situações. Ela opera com uma arquitetura: cada fase da jornada empreendedora tem um programa específico, com método, duração, definição dos entregáveis e resultados esperados. Quatro programas formam o núcleo estratégico da incubadora. Juntos, eles cobrem desde a primeira faísca de uma ideia até a inovação dentro de grandes organizações.

O FUNIL DE INOVAÇÃO DA TECVITÓRIA

TRILHA DA INOVAÇÃO

🕒 2 meses

IGNIÇÃO

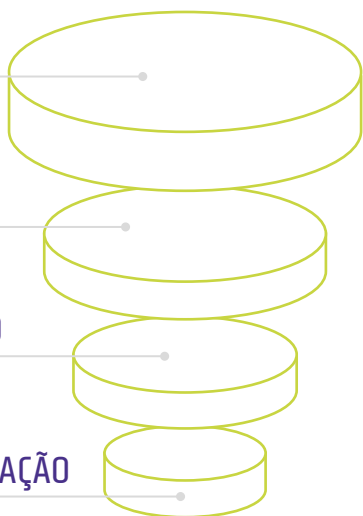
🕒 4 meses

PROPULSÃO

🕒 8 meses

PÓS-INCUBAÇÃO

🕒 8 meses



DECOLA PERIFA

◀ porta de entrada via territórios periféricos

TRILHA DA INOVAÇÃO: TRANSFORMAÇÃO DE IDEIAS EM NEGÓCIOS INOVADORES

Toda grande startup começa com uma ideia. Mas transformar uma ideia em negócio exige método, validação e direcionamento. A Trilha da Inovação foi criada para ajudar empreendedores a estruturarem suas soluções, entenderem o mercado e desenvolverem projetos com potencial real de crescimento.

O programa é 100% on-line, gratuito para os selecionados e oferece duas modalidades: versão ao vivo, com duração de quatro semanas, e versão autoguiada, em que o participante avança no próprio ritmo. Ao longo da jornada, os participantes têm acesso a mentorias, capacitações e uma rede de especialistas que acompanham a evolução do projeto até a construção de um modelo de negócio estruturado.

O que é desenvolvido?

Modelo de negócios (estruturação estratégica da ideia e compreensão de como transformar solução em negócio), personas e jornada do cliente (identificação do público ideal e construção de soluções para problemas reais), prototipação (desenvolvimento de uma primeira versão estruturada da solução), oratória e pitch (apresentação da ideia com clareza, confiança e impacto).

Para quem é?

Para qualquer pessoa com uma ideia inovadora e vontade de empreender. Não é necessário ter uma startup constituída.

IGNIÇÃO: DA IDEIA AO MODELO VALIDADO

Há um momento anterior à startup que raramente recebe atenção: aquele em que alguém tem uma ideia e não sabe ao certo se ela tem mercado, se resolve um problema real, se pode virar um negócio. O Ignição existe para esse momento, uma vez que é o programa voltado a empreendedores em fase inicial, aqueles que chegam com uma hipótese, não com uma empresa pronta.

Em quatro meses, o participante passa por um processo estruturado de validação: entende se existe mercado para sua ideia, quem são seus clientes ideais, como estruturar uma solução mínima e como apresentá-la com clareza. Ao final, ou o empreendedor tem um modelo de negócio validado, ou aprende de forma rápida e barata que precisa pivotar.

As 4 etapas do Ignição

- 1. Modelo de negócio** — Valida se existe mercado para a ideia e como o negócio gera receita
- 2. Personas e jornada** — Cria perfis detalhados dos clientes ideais e entende seus comportamentos
- 3. Prototipagem** — Transforma a ideia em uma solução inicial para testes rápidos
- 4. Oratória e pitch** — Aprimora a comunicação para vender a ideia com clareza e confiança

Um diferencial estratégico do programa é sua função como porta de entrada contínua: mesmo quando os editais estão encerrados ou já atingiram a capacidade máxima, empreendedores com ideias encontram na TecVitória uma orientação inicial, apoio na estruturação e acompanhamento até oportunidades futuras de ingresso em programas mais avançados.

res com ideias encontram na TecVitória uma orientação inicial, apoio na estruturação e acompanhamento até oportunidades futuras de ingresso em programas mais avançados.

IGNIÇÃO - DADOS DE 2026

Meta anual de projetos 15 projetos

Realizado entre janeiro e abril de 2026 7 projetos ativos (47% da meta)

CNPJs formalizados 8 entre os projetos acompanhados

NPS da Trilha da Inovação (1ª edição em março de 2026) 78 pontos (88,9% indicariam o programa)

Taxa de conversão (Trilha → Validação) 32% dos participantes avançaram

Presença na 1ª sessão 100% no encontro inaugural

4 MESES
DURAÇÃO DO PROGRAMA
IGNIÇÃO

8
CNPJS FORMALIZADOS
ENTRE OS PROJETOS
DA IGNIÇÃO (JANEIRO
A ABRIL DE 2026)

47%
DA META ANUAL JÁ
ATINGIDA ENTRE
JANEIRO E ABRIL
DE 2026 (7 DE
15 PROJETOS)

32%
DOS PARTICIPANTES
AVANÇARAM PARA
CONTRATAÇÃO APÓS
A 1ª EDIÇÃO DA
TRILHA DA INOVAÇÃO

PROPULSÃO: DO POTENCIAL AO CRESCIMENTO ESTRUTURADO

O Propulsão começa onde o Ignição termina. Destinado a negócios que já validaram seu potencial e estão prontos para crescer com consistência, ele é o programa que transforma hipóteses confirmadas em operações reais. Em oito meses, o empreendedor estrutura equipe, define processos, organiza a gestão e coloca o negócio em funcionamento ativo com foco em escala e mercado.

O desafio do Propulsão é diferente do da Ignição. Não se trata mais de descobrir se a ideia funciona; o desafio agora é fazer funcionar de forma sustentável. Isso exige uma mudança de mentalidade: do empreendedor que experimenta para o gestor que executa.

A relação entre o Ignição e o Propulsão é deliberadamente sequencial: o Propulsão depende do amadurecimento dos projetos na etapa Ignição. Por isso, o número de projetos no Propulsão no primeiro quadrimestre de 2026 é naturalmente menor. O pipeline se forma ao longo do ano, e os próximos meses incluem a estruturação de mentorias especializadas para acelerar essa transição.

As 4 etapas do Propulsão

1. **Estruturação da operação** — Organiza as bases do negócio para funcionamento contínuo
2. **Processos e gestão** — Define rotinas, fluxos e indicadores de eficiência operacional
3. **Desenvolvimento da equipe** — Estrutura papéis, responsabilidades e alinhamento do time
4. **Execução e crescimento** — Coloca o negócio em operação ativa com foco em escala e mercado



PÓS-INCUBAÇÃO: CONSOLIDAÇÃO, ESCALA E PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO NÍVEL

Chegar ao mercado é apenas o começo. O verdadeiro desafio de uma startup é consolidar sua operação, fortalecer sua marca e construir bases sólidas para crescer de forma estruturada. O Programa de Pós-Incubação da TecVitória apoia empresas que já validaram seus negócios e buscam amadurecimento estratégico e expansão.

Por meio de 17 encontros estratégicos, os empreendedores recebem acompanhamento especializado em gestão, marketing, financeiro, cultura organizacional, liderança e inovação. As startups participantes contam com sala privativa, coworking, auditório, acesso a eventos da TecVitória e conexão com uma rede de

mais de 90 mentores, além de benefícios tecnológicos de parceiros como Google for Startups e Amazon AWS.

O que é desenvolvido?

Estratégia e planejamento (diagnóstico completo, okrs e planejamento estratégico), marca, marketing e vendas (posicionamento e estratégias de crescimento), gestão financeira (fluxo de caixa, precificação e planejamento de médio prazo), pessoas e cultura (estruturação de equipe, liderança e cultura organizacional), liderança e expansão (propriedade intelectual, inovação aberta e internacionalização).

INCUBAÇÃO CORPORATIVA: INOVAÇÃO QUE NASCE DE DENTRO

Há um equívoco comum sobre inovação corporativa: a ideia de que ela precisa vir de fora, seja de uma startup contratada, de uma consultoria especializada ou de uma tecnologia importada. A Incubação Corporativa parte de outra premissa. As melhores soluções para os problemas de uma organização já estão dentro dela. Faltam apenas método, espaço e acompanhamento para emergir.

Por meio desse programa, a TecVitória aplica sua metodologia de 30 anos dentro de empresas e organizações, não para substituir o que existe, mas para estruturar o processo pelo qual ideias internas se tornam soluções implementáveis. O programa conecta inovação aberta, mercado, startups e desenvolvimento econômico, e representa uma das principais frentes de sustentabilidade financeira da incubadora.

A UMI SAN, empresa capixaba de sondagem e engenharia, foi a primeira parceira na frente de Incubação Corporativa. Em um contrato de 18 meses com 14 parcelas mensais, a TecVitória estrutura um processo interno de inovação que vai da identificação de ideias à prototipagem de soluções reais, conectando os colaboradores da empresa ao ecossistema capixaba de inovação.

INCUBAÇÃO CORPORATIVA · VISÃO GERAL	
Proposta de valor	Metodologia TecVitória aplicada dentro das organizações
Público-alvo	Empresas, instituições públicas e organizações do terceiro setor
Duração típica	12 a 18 meses, com acompanhamento contínuo
Entregáveis esperados	POCs implementáveis, conexões com startups, cultura de inovação
Sustentabilidade	Frente de receita própria que reduz dependência de editais
Presença na 1ª sessão	100% de presença no encontro inaugural

INCUBAÇÃO DE PROJETOS DE FOMENTO: TRANSFORMAÇÃO DE OPORTUNIDADES EM PROJETOS DE IMPACTO

Muitas instituições têm boas ideias e demandas estratégicas, mas enfrentam dificuldades na estruturação técnica, captação de recursos, gestão operacional e prestação de contas. A TecVitória desenvolveu o Programa de Incubação de Projetos de Fomento para apoiar instituições públicas, privadas, terceiro setor e ambientes de inovação em toda essa jornada.

A TecVitória atua não como consultora, mas como parceira estratégica, da identificação do edital até a prestação de contas final.

O que é desenvolvido?

Identificação de oportunidades (mapeamento de editais e programas de fomento alinhados aos objetivos da instituição), estruturação e escrita do projeto (construção técnica da proposta, metas, cronogramas, orçamento e plano de execução), captação de recursos (apoio estratégico na submissão e articulação institucional para potencializar aprovações), gestão e execução (acompanhamento operacional, gestão financeira e monitoramento de entregas), prestação

de contas e compliance (relatórios, documentação financeira e suporte nos processos junto aos financiadores) e conexões estratégicas (integração com startups, universidades, governo e especialistas para ampliar o impacto dos projetos).

Para quem é?

Para instituições públicas, privadas, organizações do terceiro setor e ambientes de inovação que buscam desenvolver projetos financiados com estrutura, transparência e resultado.

DECOLA PERIFA

Quando a inovação chega aos territórios, novos futuros começam a nascer

Durante muito tempo, inovação e empreendedorismo pareceram temas distantes da realidade das periferias brasileiras. Enquanto os grandes centros econômicos concentravam oportunidades, tecnologia e acesso ao ecossistema de startups, milhares de jovens continuavam sem acesso às ferramentas necessárias para transformar talento em oportunidade.

Mas uma nova geração de iniciativas começou a mudar essa realidade.

O Decola Perifa nasceu com uma missão clara: aproximar inovação, empreendedorismo e desenvolvimento econômico de territórios historicamente invisibilizados, conectando jovens, lideranças comunitárias e comunidades inteiras a novas possibilidades de futuro.

Mais do que um programa de empreendedorismo, o Decola Perifa é uma estratégia de transformação territorial baseada em escuta, protagonismo local e desenvolvimento de soluções conectadas aos desafios reais das comunidades.

A iniciativa atua a partir de um princípio simples: os territórios periféricos não são carentes de talento, criatividade ou capacidade de inovação. O que historicamente faltou foi acesso.

Inovação que nasce da realidade

O programa foi estruturado para transformar problemas locais em oportunidades de desenvolvimento econômico e social.

Ao longo da jornada, jovens empreendedores participam de processos de diagnóstico territorial, oficinas práticas, mentorias e desenvolvimento

de soluções inovadoras voltadas às necessidades das próprias comunidades.

A metodologia conecta ferramentas contemporâneas de inovação, como Lean Startup, Design Thinking e prototipagem, à realidade vivida nos territórios. Na prática, isso significa que os participantes aprendem

a identificar problemas reais, validar hipóteses, estruturar modelos de negócio e desenvolver soluções com potencial de impacto e geração de renda.

Mais do que ensinar empreendedorismo, o programa fortalece autonomia, protagonismo e visão de futuro.

O FUNIL DE INOVAÇÃO DA TECVITÓRIA

+ 100.000 pessoas sensibilizadas

- Redes sociais
- Cartazes
- Panfletos
- Eventos

60 pessoas inscritas

Inscrições nos eventos de sensibilização

24 jovens selecionados

Pessoas que apresentaram maturidade adequada

6 soluções inovadoras desenvolvidas

- 6 equipes
- 4 oficinas



Dados da 1ª edição do Decolagem do Bem (Território do Bem, Vitória/ES)





DECOLA PERIFA · DADOS E METAS

Financiamento	R\$ 1.629.950 · Fapes / Mobilização Capixaba pela Inovação
Alcance por ciclo	40 projetos · 8 bairros · 80 empreendedores
Duração do ciclo	10 meses · metodologia de transformação territorial
1ª edição (Decolagem do Bem)	+ 100 mil sensibilizados · 60 inscritos · 24 selecionados · 6 soluções
Parceiros da 1ª edição	Prefeitura de Vitória · Procon Vitória
Dois projetos premiados com incubação	Clean Assets (Greentech) · ZAP EDP (CX Tech)

O impacto vai além dos negócios

O Decola Perifa também atua no fortalecimento das redes comunitárias e na construção de uma cultura de inovação dentro das periferias.

Lideranças locais passam a atuar como agentes de mobilização e transformação territorial, fortalecendo o diálogo entre comunidade, juventude e ecossistema de inovação.

Ao longo do programa, milhares de pessoas são impactadas por ações de sensibilização, eventos comunitários, oficinas e atividades voltadas à ampliação do acesso à nova economia.

A iniciativa ainda promove conexões entre jovens empreendedores, especialistas, investidores, empresas e ambientes de inovação, criando pontes que historicamente não existiam entre as periferias e os espaços de desenvolvimento econômico e tecnológico.

Da ideia ao negócio

Ao final da jornada, os projetos com maior potencial seguem para uma etapa de incubação, recebendo acompanhamento técnico, mentorias e suporte estratégico para desenvolvimento dos negócios.

O objetivo é transformar boas ideias em iniciativas sustentáveis, capazes de gerar impacto econômico, fortalecer a economia local e ampliar oportunidades dentro dos próprios territórios.

Mais do que criar startups, o Decola Perifa busca criar caminhos. Caminhos para que jovens periféricos possam acessar oportunidades, desenvolver soluções para suas comunidades e ocupar espaços que durante muito tempo pareciam inacessíveis. Porque inovação também é inclusão. E o futuro precisa ser construído por todos.

As 4 etapas do Decola Perifa

- 1. Imersão no problema** — Compreende a realidade do território e identifica desafios reais da comunidade
- 2. Ideação e validação** — Gera ideias de solução e testa sua relevância com base no contexto vivido
- 3. Prototipagem** — Transforma a ideia em uma solução prática e testável
- 4. Pitch** — Desenvolve comunicação e apresenta a solução com clareza e propósito

Investimento que multiplica impacto

R\$ 3,17 milhões captados em quatro meses.

117,87% da meta anual cumprida antes de maio.

Os números de 2026 contam a história de uma instituição que aprendeu a transformar propósito em captação.

Existe uma diferença entre uma instituição que opera projetos e uma instituição que articula desenvolvimento. A TecVitória passou os últimos anos construindo essa segunda capacidade.

Em 2026, o resultado desse esforço apareceu na forma mais concreta possível: R\$ 3,05 milhões captados nos primeiros quatro meses do ano, de quatro fontes distintas, para quatro projetos com perfis complementares.

Cada um desses projetos não é apenas uma fonte de recurso. É uma frente de impacto: formação de empreendedores, inovação em territórios periféricos, expansão nacional da metodologia, fortalecimento da incubação. Juntos, eles constroem a infraestrutura que sustenta o crescimento da TecVitória pelos próximos ciclos.

Captação entre janeiro e julho de 2026

- **Meta anual:** R\$ 2.686.503,07
- **Captado:** R\$ 3.166.730,00
- **Resultado:** 117,87% da meta anual

O PORTFÓLIO CAPTADO EM 2026

PROJETO	ORIGEM · VALOR CAPTADO
Decola Perifa	MCI / Fapes · R\$ 1.629.950,00
Secretaria Executiva MCI	Mobilização Capixaba pela Inovação / Fapes · R\$ 586.780,00
Edital de Chamamento Público	Aderes · R\$ 750.000,00
Trilha da Inovação TecVitória Brasil	Emenda Parlamentar · Senador Fabiano Contarato · R\$ 200.000,00
TOTAL CAPTADO	R\$ 3.049.550,00

COMPOSIÇÃO DA CAPTAÇÃO ENTRE JANEIRO E ABRIL DE 2026

6,32%

Trilha da Inovação
TecVitória

► R\$ 200.000,00

53,5%

Decola Perifa

► R\$ 1.629.950,00

18,53%

MCI / FAPES

► R\$ 469.600,00

23,68%

Aderes

► R\$ 750.000,00



DECOLA PERIFA: INOVAÇÃO QUE COMEÇA NOS TERRITÓRIOS

Com R\$ 1.629.950 captados junto à Fapes via Mobilização Capixaba pela Inovação, o Decola Perifa é o maior projeto estruturante em execução pela TecVitória. Seu alcance é o mais

amplo já projetado pela incubadora: 40 projetos por ciclo, oito bairros e 80 empreendedores diretos em territórios que historicamente não chegam ao radar dos ambientes de inovação.



O projeto opera em ciclos de dez meses, combinando sensibilização comunitária, diagnóstico territorial, formação prática e prototipagem de soluções. As soluções não são importadas de fora: partem dos problemas identificados dentro

do próprio território, construídas pelos jovens que vivem nele. Dois projetos da primeira edição foram premiados com seis meses de incubação pela TecVitória: a Clean Assets (Greentech) e a ZAP EDP (CX Tech).

TRILHA DA INOVAÇÃO TECVITÓRIA BRASIL: A METODOLOGIA VAI AO PAÍS

Enquanto a TecVitória constrói impacto local com profundidade, ela também olha para a escala. A Trilha da Inovação TecVitória Brasil, viabilizada por emenda parlamentar do senador Fabiano Contarato, representa a expansão nacional da metodologia de pré-incubação que a instituição desenvolveu ao longo de trinta anos no Espírito Santo.

Com R\$ 200 mil investidos e até 15 projetos atendidos em 12 meses, o programa já comprovou sua capacidade de atravessar fronteiras estaduais: a primeira edição da Trilha da

TRILHA DA INOVAÇÃO BRASIL

Investimento R\$ 200.000,00 (Emenda Senador Fabiano Contarato)

Projetos atendidos Até 15 projetos · 12 meses · 6 eventos

Alcance nacional + 40 inscritos · 5 estados na 1ª edição

Estados alcançados DF · ES · MA · PE · RJ

Diferencial Leva a metodologia TecVitória para além do Espírito Santo

Inovação alcançou participantes do Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Pernambuco e Rio de Janeiro, cinco estados, com uma metodologia.



Edital de Chamamento Público Aderes

- Financiamento da Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo.
- Fortalece programas de empreendedorismo e capacitação em parceria com o Governo do Estado.
- Valor captado: **R\$ 750.000,00**

PROJETOS EM OPERAÇÃO: O PORTFÓLIO DO ESCRITÓRIO DE PROJETOS

Além dos projetos captados em 2026, a TecVitória opera um portfólio completo de iniciativas estratégicas, algumas viabilizadas em

ciclos anteriores. O Escritório de Projetos é responsável pela gestão, execução e prestação de contas de cada uma delas.

PROGRAMA / PROJETO	PARCEIRO / TIPO
Decola Perifa	Fapes / MCI · Empreendedorismo periférico
Decolagem – Território do Bem	Prefeitura de Vitória · Empreendedorismo territorial
Trilha da Inovação TecVitória Brasil	Emenda Parlamentar · Expansão nacional
Ciclo de Incubação: validação à prototipação	Contrato 2 · Projetos em estágio intermediário
Incubação Corporativa – Inova UMI SAN	UMI SAN · Inovação dentro de organizações
Inova Bandes 2	Bandes · Apoio à inovação no ES
Acordo de Cooperação CDTIV	CDTIV · Fortalecimento institucional

META X REALIZADO (JANEIRO A JULHO DE 2026)

INDICADOR	META	REALIZADO
PROJETOS ATENDIDOS	130 · 100%	42,3% · 55
HORAS DE REUNIÕES	1.560 · 100%	16% · 248
PROJETOS GRADUADOS	5 · 100%	60% · 3 GRADUADOS
PESSOAS IMPACTADAS	+ 2.000 · 100%	10% · 200
NOVOS CNPJS	15 · 100%	53,3% · 8

ESG: mais do que uma agenda, uma diretriz

Uma incubadora que se preocupa com o meio ambiente, que leva inovação à periferia e que publica seus balanços com transparência não está fazendo mais do que sua obrigação. Está sendo, ela mesma, o exemplo que pede aos seus projetos incubados.

ESG não é um selo. É uma mudança de perspectiva sobre o que uma instituição deve ser e deve responder. No caso da TecVitória, essa mudança chegou de forma natural: ela já estava no DNA da incubadora muito antes do acrônimo se tornar tendência. Uma organização sem fins lu-

crativos que existe para transformar vidas por meio da inovação não pode ser indiferente às consequências sociais, ambientais e de governança das suas ações.

Em 2025, a TecVitória formalizou esse compromisso ao iniciar o mapeamento e a construção das suas diretrizes

ESG – três pilares que passaram a orientar as decisões institucionais de 2026 em diante. Ao mesmo tempo, o processo de certificação do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne) consolidou uma estrutura de governança que sustenta tudo isso com método e indicadores.

OS 3 PILARES ESG DA TECVITÓRIA



AMBIENTAL

- ▶ Práticas Sustentáveis
- ▶ Sede Eficiente
- ▶ Indicadores Ambientais



SOCIAL

- ▶ Inclusão
- ▶ Diversidade
- ▶ Decola Perifa
- ▶ Acesso ao empreendedorismo



GOVERNANÇA

- ▶ Cerne
- ▶ Transparência
- ▶ Auditoria
- ▶ Prestação de contas

AMBIENTAL: INOVAR COM CONSCIÊNCIA DO LUGAR

Uma incubadora que prepara empreendedores para os desafios do futuro não pode ignorar o mais urgente deles: a sustentabilidade ambiental. A TecVitória entende que seu papel vai além de apoiar startups com soluções verdes; ela precisa ser, ela mesma, um exemplo de como operar com responsabilidade ambiental.

A nova sede, já em funcionamento, por exemplo, foi projetada com

esse olhar. Mais do que modernizar a infraestrutura, a obra prepara o espaço para as tecnologias de amanhã: eficiência energética, materiais adequados, integração com o território do bairro Itararé. Para 2026, estão previstas a criação de indicadores próprios de impacto ambiental e a publicação das primeiras métricas de sustentabilidade da instituição.

Hippocampus, deeptech de conservação marinha

A Hippocampus é um exemplo de como a TecVitória incuba projetos com impacto ambiental direto. A startup desenvolve técnicas de cultivo de cavalos-marinhos e organismos orna-

mentais marinhos. Trata-se de uma resposta a um problema crítico: 90% desses organismos ainda são retirados da natureza, causando impactos severos aos ecossistemas marinhos.



SOCIAL: INOVAÇÃO QUE NÃO DEIXA NINGUÉM PARA TRÁS

O S de ESG é onde a TecVitória tem sua atuação mais consolidada, e também mais ousada. Ao longo de 30 anos, a incubadora sempre acreditou que o empreendedorismo inovador pode e deve ser acessível a qualquer pessoa com uma ideia real. Isso se traduz em programas abertos, processos seletivos sem exigência de formação, e – a iniciativa mais simbólica – a decisão de ir até os territórios que historicamente não chegam ao ecossistema de inovação.

Inclusão na base: o Decola Perifa como política social

O Decola Perifa não é um programa de responsabilidade social periférico às atividades da incubadora. É um programa central, com orçamento estruturante (R\$ 1,63 milhão captados), metodologia robusta e metas de impacto que

a TecVitória está comprometida a cumprir. Ele representa a visão mais clara da dimensão social da instituição: o futuro de um estado mais próspero depende da capacidade de desenvolver talentos em todos os territórios.

Diversidade no portfólio de inovação

A diversidade social também se manifesta no portfólio de projetos. Em 2026, os 29 projetos ativos da TecVitória estão distribuídos por 15 segmentos distintos – de ImpactTech a TravelTech,

de HealthTech a FashionTech. Essa pluralidade não é acidental: é resultado de uma política de seleção que valoriza soluções para problemas reais de diferentes contextos sociais.

GOVERNANÇA: A CONFIANÇA QUE SE CONSTRÓI COM TRANSPARÊNCIA

Uma organização sem fins lucrativos que recebe recursos públicos tem uma obrigação que vai além da execução dos projetos: deve prestar contas com rigor, publicar seus processos com clareza e demonstrar que o dinheiro dos financiadores está sendo gerido com responsabilidade. A TecVitória as-

sumiu esse compromisso de forma estruturada.

O processo de certificação do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne), padrão nacional desenvolvido pela Anprotec em parceria com o Sebrae, foi iniciado em 2024 e avançou significativamente em 2025. O processo de

certificação do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne), desenvolvido pela Anprotec em parceria com o Sebrae, alcançou a conformidade das 27 práticas avaliadas. A TecVitória se prepara agora para a certificação Cerne 3, prevista para o segundo semestre de 2026.



Cerne: governança que sustenta crescimento

O Cerne é mais do que uma certificação. É um processo de amadurecimento institucional. Ao trabalhar para atender os critérios do Cerne 3, a TecVitória revisou indicadores estratégicos, alinhou documentação, con-

solidou mecanismos de mensuração de resultados e integrou práticas colaborativas entre as equipes técnicas. O resultado não é apenas um diploma, é uma incubadora que funciona melhor.

Transparência financeira e prestação de contas

A governança da TecVitória também se manifesta na forma como a instituição gerencia e presta contas dos recursos captados. A auditoria financeira do

exercício de 2025 será apresentada ao Conselho Administrativo em 2026, reforçando a transparência na gestão de recursos públicos e privados. Esse processo

não é um protocolo burocrático: é o compromisso mais fundamental de qualquer organização que recebe recursos de terceiros para gerar impacto.

COMBINAÇÃO QUE DIFERENCIA: CERNE SUSTENTA, ESG ORIENTA

O que torna a agenda ESG da TecVitória especialmente relevante é a combinação com o processo Cerne. As duas frentes não são paralelas, são complementares. A maturidade Cerne sustenta a governança com método, indicadores e processos. A agenda ESG confere propósito, legitimidade e visão de futuro a esse modelo de gestão.

Essa combinação ainda é pouco frequente em incubadoras brasileiras, mas é exatamente o que diferencia uma instituição que apenas opera programas de uma que se torna referência. E a TecVitória, aos 30 anos, está claramente nesse segundo caminho.

Em 2026, a agenda ESG da TecVitória está sendo executada, com ações em andamento, com a implementação das diretrizes mapeadas em



2025, a publicação dos primeiros indicadores de sustentabilidade e o fortalecimento das políticas de diversidade e inclusão. E isso não como exigência externa, mas como convicção institucional.

Inovação que conecta: indústria, empreendedorismo e o futuro do Espírito Santo



GEFERSON SANTOS ▲
DIRETOR REGIONAL
DO SENAI E
SUPERINTENDENTE
DO SESI

FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO
ESTADO DO ESPÍRITO
SANTO (FINDES)

A inovação tem papel central na construção do futuro do Espírito Santo. E, para a Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes), apoiar iniciativas que fortalecem o empreendedorismo inovador, a tecnologia e a conexão entre empresas é uma missão estratégica para o desenvolvimento sustentável da indústria capixaba e da sociedade.

A indústria representa hoje cerca de 29,7% do PIB capixaba, consolidando-se como um dos principais motores da economia do estado. Mais do que gerar emprego, renda e competitividade, a indústria impulsiona transformação social, desenvolvimento regional e oportunidades para milhares de capixabas. E é justamente por compreender a importância da inovação para a evolução desse setor que a Findes atua, há muitos anos, como protagonista no fortalecimento do ecossistema de inovação do Espírito Santo.

A TecVitória consolida-se como uma das instituições importantes dessa trajetória. Como entidade da qual

a Findes é participante e fundadora, ela exerce um papel fundamental na consolidação de um ambiente favorável ao surgimento de novos negócios, ao desenvolvimento tecnológico e à formação de empresas inovadoras capazes de transformar o futuro do nosso Estado.

Ao longo dos anos, a Findes, por meio de suas casas, especialmente o Senai, ampliou sua atuação no campo da inovação e da tecnologia. Um exemplo desse compromisso é o FindesLab, nosso hub de inovação, criado para conectar startups maduras, com soluções já desenvolvidas, às demandas reais da indústria capixaba. Essa aproximação entre o setor produtivo e o ecossistema de inovação gera ganhos concretos de produtividade, competitividade e eficiência para as empresas.

Além disso, temos fortalecido continuamente nossas frentes de pesquisa, desenvolvimento e inovação, apoiando projetos de P&D e promovendo conexões estratégicas entre empresas de tecnologia, centros de competência

e indústrias que desejam alcançar novos patamares de performance e transformação digital.

Acreditamos que o futuro do Espírito Santo passa, necessariamente, pela inovação, pela indústria e pela capacidade de construir conexões sólidas entre conhecimento, empreendedorismo e desenvolvimento econômico. Essa visão está alinhada ao planejamento estratégico da Findes e a nossa

convicção de que o Espírito Santo tem potencial para ser referência nacional em inovação industrial e economia do conhecimento.

Nesse contexto, a TecVitória ocupa uma posição essencial, sendo hoje uma referência. É uma instituição que fortalece o empreendedorismo inovador, fomenta talentos, estimula a criação de novos negócios e contribui diretamente para ampliar o número de empresas de

tecnologia e inovação no estado. Trata-se de um grande mobilizador do funil de desenvolvimento para o futuro capixaba.

A Findes seguirá apoiando iniciativas como essa, porque acredita que transformar vidas e impulsionar negócios é também investir em inovação, colaboração e construção coletiva de um Espírito Santo cada vez mais competitivo, moderno e preparado para o futuro. 🏡



O ecossistema que faz a inovação acontecer

Nenhuma incubadora cresce sozinha. A TecVitória chegou aos 30 anos porque, nos momentos mais difíceis, uma rede de parceiros acreditou que a inovação capixaba precisava de uma base sólida para crescer.

38
PARCEIROS
INSTITUCIONAIS
CONSOLIDADOS
EM 2024

4
NOVOS PARCEIROS
NACIONAIS
ESTRATÉGICOS
EM 2025

R\$ 3,05 MI
CAPTADOS COM
APOIO DA REDE
PARCEIRA ENTRE
JANEIRO E
ABRIL DE 2026

30 ANOS
DE PARCEIRAS
QUE SUSTENTAM
O ECOSISTEMA
CAPIXABA

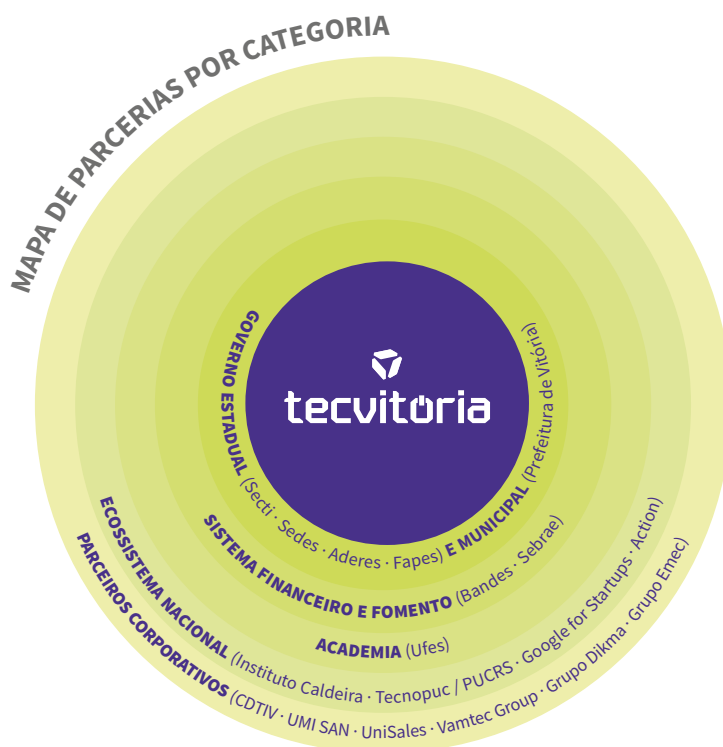


Existe uma expressão que o ecossistema de inovação repete com frequência, mas nem sempre pratica: “colaboração antes de competição”. A TecVitória tem nas suas parcerias a prova mais concreta de que esse princípio funciona. Em 2024, a instituição consolidou relações com 38 parceiros institucionais. Em 2025, ampliou sua rede com conexões nacionais inéditas. Em 2026, essas pontes viraram resultados: R\$ 3,17 milhões captados, projetos em escala nacional, incubados conectados ao mercado global.

As parcerias da TecVitória não são protocolos assinados em cerimônias e esquecidos nas gavetas. São relações ativas, que se traduzem em recursos, metodologias, mentorias, oportunidades de mercado e, o mais valioso de tudo, confiança institucional. É essa confiança que permite à incubadora captar, crescer e continuar sendo relevante para o ecossistema capixaba.

O MAPA DA REDE

A rede parceira da TecVitória cobre as cinco dimensões que um ecossistema de inovação precisa para funcionar: fomento público, academia, sistema financeiro, mercado privado e conexões nacionais. Cada categoria cumpre um papel específico, e o conjunto forma uma estrutura capaz de sustentar projetos desde a ideia até a escala.



AS NOVAS CONEXÕES NACIONAIS: 2025

Em 2025, a TecVitória deu um salto qualitativo na sua rede ao estabelecer parcerias com três instituições de referência nacional em inovação e tecnologia. Essas conexões não apenas am-

pliam o prestígio da incubadora, mas abrem caminhos concretos para que projetos incubados em Vitória acessem mercados, conhecimento e oportunidades de todo o país.

1 • Instituto Caldeira – Porto Alegre (RS)

O Instituto Caldeira é um dos principais hubs de inovação do Brasil, reunindo startups, grandes empresas e instituições de ensino em um ambiente de 25 mil m² dedicados ao desenvolvimento de negócios tecnológicos. A parceria com a TecVitória conecta o ecossistema capixaba a redes nacionais de inovação, possibilitando trocas estratégicas, compartilhamento de boas práticas e acesso a mercados para além do Espírito Santo.

O que a parceria abre

- Acesso a redes nacionais de startups e investidores
- Compartilhamento de boas práticas entre incubadoras e hubs
- Oportunidades de co-aceleração e programas conjuntos
- Visibilidade nacional para projetos capixabas

2 • Google for Startups – Presença global

A parceria com o Google for Startups é um dos maiores saltos de visibilidade já conquistados pela TecVitória. A iniciativa global do Google apoia empreendedores tecnológicos com programas de aceleração, mentorias, acesso a especialistas e ferramentas avançadas. Para os projetos incubados, isso significa ter a metodologia Google ao alcance, como análise de produto, go-to-market, crescimento escalável.

Impacto direto nos incubados

- Acesso a programas de aceleração com metodologia Google
- Ferramentas tecnológicas e crédito em plataformas Google Cloud
- Mentorias com especialistas internacionais
- Conexão com investidores e ecossistema global de inovação

3 • Tecnopuc – PUCRS, Porto Alegre (RS)

O Tecnopuc é o parque científico e tecnológico da PUCRS e referência nacional em pesquisa aplicada e inovação. A parceria com a TecVitória estimula a transferência de conhecimento entre universidade e mercado, abre oportunidades para o desenvolvimento conjunto de projetos e conecta empreendedores capixabas a redes qualificadas de pesquisa aplicada.

Conexão academia-mercado

- Estímulo à transferência de tecnologia e conhecimento aplicado
- Oportunidades de desenvolvimento conjunto de projetos
- Acesso a metodologias e processos de pesquisa de excelência
- Fortalecimento do posicionamento nacional da TecVitória

INOVAÇÃO ABERTA: QUANDO EMPRESAS E STARTUPS SE ENCONTRAM

As parcerias da TecVitória não se limitam ao apoio institucional. Empresas como Vamtec Group, Grupo Dikma e Grupo Emec participaram do Desafio InovaSerra trazendo problemas reais do seu negócio para serem resolvidos pelos projetos incubados. Esse modelo de inovação aberta é, ao mesmo tempo, um serviço para as empresas e uma oportunidade de validação no mercado real para as startups.

MAPEAR PARA CONECTAR: O DIAGNÓSTICO DO ECOSISTEMA DE VITÓRIA

Em 2025, a TecVitória conduziu, a pedido da CDTIV e com apoio do Sebrae, o Mapeamento do Ecossistema de Inovação de Vitória. Cinquenta atores e instituições participaram da pesquisa. O diagnóstico foi direto: um ecossistema ativo, com talentos e iniciativas relevantes, mas ainda com lacunas importantes de articulação. E também otimismo: 70% dos participantes de-

monstraram alto otimismo com o futuro.

A partir dos resultados, foram firmados acordos estratégicos entre os atores para atualização do modelo de governança, criação de grupos permanentes por eixos temáticos, desenvolvimento de um framework de governança, avanço no funil de inovação e organização do evento oficial do Pacto pela Inovação de Vitória.



27 99265-1597



tecvitoria@tecvitoria.com.br



Rua Marins Alvarino,
150, Itararé - Vitória, ES
29047-660